


DOI: 10.22476/revcted.v8.id625

ISSN: 2447-4223


EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E EDUCATIVA EM DIFERENTES CONTEXTOS

Marciele Nazaré Coelho¹

 <http://orcid.org/0000-0002-9241-9268>


Instituto de Ciências Sociais e Relações Internacionais (CIS/Luanda) - NIASE (UFSCar)
Luanda, Luanda, Angola

Francisca de Lima Constantino²

 <http://orcid.org/0000-0002-1710-5824>

Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto - NIASE (UFSCar)
Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Regina de Oliveira Dyonisio³

 <https://orcid.org/0000-0002-6224-917>

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade Federal de São Carlos
São Carlos, São Paulo, Brasil

Eri Hachiman⁴

 <http://orcid.org/0000-0002-5835-4253>

Aichi University of Education (Kariya, Japão) - NIASE (UFSCar)
Kariya, Aichi, Japão

Submetido em: 15/11/2022	Aceito em: 15/12/2022	Publicado em: 31/12/2022
---------------------------------	------------------------------	---------------------------------

Resumo

¹Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora do Instituto de Ciências Sociais e Relações Internacionais (CIS/Luana). Pesquisadora do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE/UFSCar) E-mail: marcielecoelho@yahoo.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Coordenadora Pedagógica da rede municipal de Educação de Ribeirão Preto. Pesquisadora do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE/UFSCar). E-mail: franciscalimaconstantino@gmail.com

³ Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora de Educação Infantil da rede municipal de educação de Piracicaba. E-mail: regina.dy07@gmail.com

⁴ Aluna Pesquisadora em Educação pela Aichi University of Education - Kariya, Aichi, Japão. Pesquisadora do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE/UFSCar). E-mail: erihachiman@gmail.com

Este artigo centra-se nas análises das atividades de pesquisa, produções bibliográficas, ações educativas nos diferentes níveis de ensino e formação de professores e gestores de escolas promovidas pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a partir do eixo Educação Antirracista. Busca-se compreender as atuações do eixo na possibilidade de superação das desigualdades sociais, culturais, étnicas e raciais, no fortalecimento das identidades e na valorização da diversidade numa perspectiva de igualdade de diferenças. O estudo enquadra-se na abordagem qualitativa e na metodologia comunicativa que busca cruzar dados científicos sobre as produções bibliográficas concernentes ao tema e as ações que foram desenvolvidas ao longo dos últimos 20 anos. Os resultados indicam a existência de produções de impacto e relevância científica, apresentam revisões teóricas e conceituais, evidências de ações de transformação educativa e social a partir das comunidades de aprendizagem, das atuações educativas de êxito (AEE) e das formações de professores. E revela, ainda, a necessidade de oferta de formação sistemática acerca da educação antirracista.

Palavras-chave: Igualdade de Diferenças; Violência; Superação de Desigualdades; Diálogo Igualitário; Transformação Social; Transformação Educativa.

ANTI-RACIST EDUCATION: SOCIAL AND EDUCATIONAL TRANSFORMATION IN DIFFERENT CONTEXT

Abstract

This article focuses on the analysis of research activities, bibliographic productions, educational actions at different levels of education and training of teachers and school managers promoted by the Center for Investigation and Social and Educational Action (NIASE), at the Federal University of São Carlos (UFSCar), from the Anti-racist Education axis. It seeks to understand the actions of the axis in the possibility of overcoming social, cultural, ethnic and racial inequalities, in strengthening identities and valuing diversity in a perspective of equality of differences. The study fits into the qualitative approach and the communicative methodology that seeks to cross scientific data on the bibliographic productions concerning the theme and the actions that have been developed over the last 20 years. The results indicate the existence of productions of impact and scientific relevance, they present theoretical and conceptual reviews, evidence of educational and social transformation actions from learning communities, successful educational activities (SES) and teacher training. It also reveals the need to offer systematic training on anti-racist education.

Keywords: Equality of Differences; Violence; Overcoming Inequalities; Equalitarian Dialogue; Social Transformation; Educational Transformation.

EDUCACIÓN ANTIRRACISTA: TRANSFORMACIÓN SOCIAL Y EDUCATIVA EN DIFERENTES CONTEXTOS

Resumen

Éste artículo se centra en el análisis de las actividades de investigación, producciones bibliográficas, acciones educativas en diferentes niveles de enseñanza y formación de profesores y gestores escolares promovidas por el Centro de Investigación y Acción Social y Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v. 8, N.3, 2022, p. 01-24
Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br>

Educativa (NIASE), de la Universidad Federal de São Carlos (UFSCar), del eje Educación Antirracista. Busca comprender las acciones del eje en la posibilidad de superación de las desigualdades sociales, culturales, étnicas y raciales, en el fortalecimiento de las identidades y en la valoración de la diversidad en una perspectiva de igualdad de las diferencias. El estudio se inscribe en el enfoque cualitativo y la metodología comunicativa que busca cruzar datos científicos sobre las producciones bibliográficas sobre el tema y las acciones que se han desarrollado en los últimos 20 años. Los resultados indican la existencia de producciones de impacto y relevancia científica, presentan revisiones teóricas y conceptuales, evidencias de acciones educativas y de transformación social desde comunidades de aprendizaje, actividades educativas exitosas (AEE) y formación docente. Revela, todavía, la necesidad de ofrecer una formación sistemática sobre educación antirracista.

Palabras-clave: Igualdad de Diferencias; Violencia; Superación de las Desigualdades; Diálogo Igualitario; Transformación Social; Transformación Educativa.

1. Introdução

O presente artigo traz a análise crítica da construção teórica e atuação prática do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a partir do eixo Educação Antirracista. O NIASE é um núcleo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), criado em 2002⁵ com o objetivo de identificar fatores transformadores e excludentes que ocorrem em diferentes espaços (investigação) e cooperar com os diversos grupos, para assim, potencializar os aspectos transformadores e a mudança dos fatores excludentes por meio da pesquisa e extensão⁶. O NIASE se organiza em eixos de estudos e de atuação que buscam, dentro dos princípios éticos e de condução das ações, se dedicar ao trabalho com temáticas imprescindíveis à uma educação mais solidária, igualitária, dialógica e baseada em evidências científicas.

O eixo Educação antirracista, atualmente, vem desenvolvendo seus trabalhos em conjunto com o eixo Prevenção de Violência de Gênero, com o intuito de fortalecer a discussão sobre o racismo como um ato de violência e as suas formas de prevenção e intervenção para a transformação da realidade social vivenciada nos diferentes contextos, principalmente o brasileiro.

O objetivo principal deste artigo é apresentar como teoria e prática podem atuar na possibilidade de superação das desigualdades sociais, culturais e raciais; no fortalecimento

⁵ O NIASE coopera com o CREA - Community of Research on Excellence for All - da Universidade de Barcelona na Espanha.

⁶ Mais informações acessar <https://www.niase.ufscar.br/institucional>.

Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v. 8, N.3, 2022, p. 01-24

Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br>

das identidades e na valorização da diversidade a partir do ensino, pesquisa e extensão, da ação nas comunidades, na formação do professorado e, demais agentes da escola.

Como objetivos específicos buscamos: a) mapear as produções bibliográficas do NIASE no eixo Educação Antirracista; b) identificar as conexões e diálogos entre o ensino, pesquisa e extensão, bem como as produções de conhecimento e ações de transformação social e educativa decorridas nesses 20 anos do grupo com a temática das relações raciais; e c) apresentar os avanços, ou seja, os aspectos que se colocam como transformadores ao longo dos anos e os que se apresentam como obstáculos para a transformação social. No âmbito metodológico buscamos o alicerce na metodologia comunicativa (GÓMEZ; LATORRE; SÁNCHEZ; FLECHA, 2006) para analisar o percurso da educação antirracista desde meados do ano de 2005, circunscritas em produções bibliográficas e nas atuações do eixo.

A produção de pesquisa e as atuações no eixo foram impactadas por transformações teóricas e de compreensão da realidade social que relacionam-se aos momentos históricos vivenciados ao longo dos anos.

2. Histórico do Eixo Educação antirracista

Nas décadas de 1990 e 2000 a questão da diversidade, da valorização das diferenças e do reconhecimento da multiculturalidade estiveram presentes nas políticas públicas brasileiras, como é o caso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997, da Lei nº 10.639/03 de 09 de janeiro, da Lei nº 11.645/08 de 10 de março e da Lei nº 12.711/12 de 29 de agosto (BELLINI; CONSTANTINO, 2016; COELHO; CONSTANTINO, 2020). As políticas mencionadas refletem as preocupações e os resultados das pesquisas científicas que já indicavam a necessidade de uma educação a favor da diversidade, da valorização das culturas, etnias e tradições no espaço educativo.

Nesta senda, o NIASE, comprometido com a temática, partindo de pesquisas que já demonstravam o quanto a escola era excludente, foi buscando caminhos possíveis para uma educação a favor e em diálogo com a diversidade.

Dada tal circunstância, em meados de 2005, o eixo tem início com o grupo de estudos *Educação para as Relações Étnico-Raciais*. Após a realização de uma pesquisa ampla sobre multiculturalismo, a Coordenação Geral do NIASE sentiu a necessidade do grupo aprofundar seus estudos sobre as relações raciais no contexto brasileiro e o impacto das desigualdades

raciais no âmbito social e educativo. Diante desta demanda, dedicaram-se às leituras voltadas ao multiculturalismo, estudos sobre os conceitos de etnocentrismo, cultura e alteridade com autores da antropologia e sociologia.

Nos anos de 2006 e 2007, com pesquisas resultantes de Teses de Doutorado e Trabalhos de Conclusão de Curso, as teorias multiculturais, interculturais, a aprendizagem dialógica e o diálogo sobre as contribuições de cada teoria e o que mais se aproximava da perspectiva dialógica são aprofundadas, e o grupo de estudos passa a designar-se *Educação para as Relações Étnicas e Raciais*, por compreender que, no Brasil, as desigualdades nas relações raciais ultrapassam o pertencimento cultural e o marcador “cor da pele”, sendo fundamental no tocante aceitação/rejeição, ou, ainda, o “termômetro” do quanto será o preconceito e a discriminação que uma pessoa negra passará. A partir destas pesquisas, novos estudos foram surgindo em torno da necessidade de compreender as relações raciais, mas também de buscar possibilidades para a superação das desigualdades sociais, culturais e educativas com apoio no princípio da igualdade de diferenças, na perspectiva dialógica.

Em 2014, o grupo de estudos passou por uma nova discussão em torno do seu princípio base e da importância dos membros do NIASE no desenvolvimento de pesquisas e trabalhos na escola para a superação das desigualdades. Diante disso, o grupo passa a ser denominado como *Eixo de Estudos de Educação Antirracista e Antisegregacionista*, mas logo depois é definido como *Educação Antirracista*. E, por fim, no ano de 2018, com o aprofundamento dos estudos sobre prevenção de violência de gênero e educação antirracista, bem como a aproximação dos temas considerando o preconceito e a discriminação racial como violência e a necessidade de prevenção, os eixos se uniram e hoje temos o *Eixo de Prevenção de Violência de Gênero e de Educação Antirracista*.

Importa referir que o percurso do eixo como espaço de estudo, de construção de conhecimento e atuação na realidade será apresentado com base na fundamentação teórica e sua transformação ao longo dos anos, considerando que, esta, reflete também os momentos históricos dos últimos 20 anos do NIASE.

3. A construção de uma educação antirracista a partir da igualdade de diferenças

As produções científicas, a extensão universitária, o ensino e a formação, no NIASE têm sido construídas a partir e em diálogo com a fundamentação freireana, as teorias duais e

dialógicas baseadas no conceito de Aprendizagem dialógica, composto por sete princípios⁷. Dentro deste referencial, o princípio da igualdade de diferenças, o conceito de unidade na diversidade, interculturalidade e interseccionalidade guiam as compreensões de identidade, diversidade e diferença nas suas concepções e nas atuações do eixo.

No final dos anos de 1990 e início de 2000, no Brasil, os estudos sobre a diferença apontavam para as perspectivas dos estudos culturais, teorias pós-críticas e pós-modernas com destaque para autores como Gilles Deleuze e Jacques Derrida, no âmbito das abordagens filosóficas da diferença de Nietzsche e Heidegger, e de autores brasileiros como Tomaz Tadeu da Silva e António Flávio Moreira que ao aprofundarem os estudos sobre currículo e cunharem uma teoria do currículo baseiam-se na questão da diferença, do poder e da identidade (SILVA, 1999; SILVA, 2014).

Divergentes da perspectiva relativista ou da pós-estruturalista, Elboj, Puigdemílliv, Soler e Valls (2006), acerca do conceito de diferença, apresentam as teorias duais como possibilidade de compreensão, dentro da perspectiva da igualdade, em diálogo com o conceito de diversidade, ou seja, diversidade e diferença fazem parte da essência humana sob a óptica da unidade. Tal concepção firma-se nas ações de ensino, pesquisa e extensão no NIASE e, assim, no eixo de Educação Antirracista.

É na diversidade interna que o NIASE também busca ampliar e enriquecer seus conhecimentos, na relação com o outro e com os seus parceiros. Trata-se da presença de mulheres e homens de diferentes níveis de ensino, idades, origens regionais, classe social, que se encontram na busca comum pela concretização de uma História como possibilidade para superar as desigualdades sociais, em que cada pessoa pode contar, recontar e criar a sua própria história (CONSTANTINO; MARIGO; MOREIRA, 2011, p. 65).

Entender a diferença como importante, necessária e como oportunidade de diálogo faz parte dos princípios do NIASE e coaduna com a unidade na diversidade (Freire, 2020) e com a igualdade de diferenças (FLECHA; GÓMEZ, 1995). E as atuações educativas de êxito⁸, especialmente os grupos interativos, possibilitam um trabalho efetivo com as diferenças a favor dos inúmeros modos de ser, de estar e de produzir conhecimentos.

⁷ Os sete princípios da aprendizagem dialógica são: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, criação de sentido, solidariedade, dimensão instrumental, igualdade de diferenças (ELBOJ; PUIGDELLIVOL; SOLER; VALLS, 2006; Aubert et. al. 2016).

⁸ As AEE são práticas pedagógicas reconhecidas pela comunidade científica internacional e de caráter universal e transferível, ou seja, são atuações educativas que têm demonstrado bons resultados em diferentes contextos (VALLS; PADROS; AGUILERA, 2014). Dentre as AEE, podemos destacar: Biblioteca Tutorada, Grupos Interativos, Tertúlias Dialógicas, Formação de Familiares, Modelo Dialógico de Resolução de Conflitos, Participação Educativa da Comunidade, Formação Dialógica do Professorado. Ressaltamos que estas práticas pedagógicas têm como base os princípios da aprendizagem dialógica (AUBERT et al, 2008).

Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v. 8, N.3, 2022, p. 01-24

Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br>

(...) a questão da diferença nos Grupos Interativos não é vista como um problema, como é de costume acontecer em nossa sociedade, onde a diversidade cultural relega a igualdade, reforçando o que é diverso como um fator de exclusão, reproduzindo e criando em muitas ocasiões maiores desigualdades. Nos Grupos Interativos, este princípio orienta para a verdadeira igualdade das diferenças, o qual inclui o direito que todas as pessoas têm de viver de formas diferentes (RODRIGUES, 2010, p. 195).

O reconhecimento das diferenças, no eixo educação antirracista, proporciona o lugar do “saber mais”, “conhecer melhor” e dialogar na busca da igualdade de direitos e da unidade na diversidade, seja nas produções ou nas atuações educativas e sociais.

O conceito de unidade na diversidade aproxima as semelhanças e as diferenças, conforme pontua Freire (2020), vivemos em uma sociedade marcada por fatores históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais, entre muitos outros; dada essa realidade, o autor sublinha que é imprescindível trabalhar as semelhanças entre os indivíduos, enfatizando o que existe de igual entre eles; destaca também que para estabelecer o conceito torna-se fundamental romper com as ideologias discriminatórias.

Segundo Freire (2020), para alcançar a unidade na diversidade, em uma sociedade extremamente diversa, torna-se fundamental que as denominadas “minorias” sejam capazes de reconhecer que, no panorama geral, elas são a maioria. Nesse sentido, Braga, Mello e Bachea (2021) afirmam que o “(...) caminho para esse reconhecimento está no ato de trabalhar as semelhanças entre si, e não somente as diferenças, criando-se a unidade na diversidade, sem a qual não há possibilidade de aperfeiçoar-se e construir uma democracia substantiva, radical” (p. 03).

Posto isto, é importante ressaltar que, na perspectiva de Freire (2020), estabelecer a convivência de diferentes culturas, modos de ser e estar no mundo não é algo instintivo e simples é “(...) uma criação histórica que implica decisão, vontade política, mobilização, organização de cada grupo cultural com vistas a fins comuns.

A intencionalidade na aproximação e no diálogo entre as diferentes culturas, etnias, gêneros, religiões favorecerá uma educação antirracista com base na igualdade de diferenças, ancorada na ideia de interseccionalidade.

Uma educação antirracista, que considera a intersecção, não permanece centrada na ideia de que as discriminações estão interconectadas, mas desenvolve saberes, relações igualitárias a partir desse conhecimento, aceitando que elas existem, mas que é possível a transformação por meio da unidade na diversidade, como nos afirma Freire (2020). A educação antirracista, baseada na análise interseccional, pode ser possível quando a compreendemos dentro da concepção de igualdade de diferenças, parte das teorias críticas em educação (COELHO; GUEDES; DYONÍSIO, 2022, p. 11).

A partir dos conceitos, apresentamos as questões que irão orientar as análises deste artigo: Como se processa a conexão e o diálogo entre as produções científicas, atuações na extensão universitária, nas comunidades e escolas, e a formação de graduação, pós-graduação e a formação continuada dos docentes? Quais evidências científicas têm sido comunicadas amplamente em textos e artigos? Quais fatores são transformadores e quais são obstáculos para uma educação antirracista baseada na igualdade de diferenças? Com o objetivo de apresentar subsídios para as questões referidas acima, no âmbito da metodologia comunicativa, mediante a revisão sistemática das produções e ações do eixo, buscou-se identificar as evidências científicas, as transformações e os fatores que a dificultam. Os fatores que dificultam a transformação são designados por fatores excludentes, no entanto, buscam-se as vias possíveis para a sua superação (GÓMEZ, LATORRE; SÁNCHEZ; FLECHA, 2006).

Conforme os propósitos desta abordagem, a busca de dados foi feita por meio da orientação e defesa de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses presentes no banco de dados da UFSCar, currículo lattes dos docentes e estudantes do núcleo e recolhidos no site do NIASE.

A seleção foi elaborada com fundamento nos seguintes critérios: temática apresentada no título e resumo com o objetivo de compreender os objetos de pesquisa e a contribuição teórica ao eixo nos TCCs, dissertações e teses. Para a análise dos termos relacionados com a educação antirracista, presentes no *thesaurus*, percorremos toda a produção, elencando 35 termos base para a busca nas dissertações e teses. Levando em conta os critérios apresentados, na sequência, o estudo se dedicará a traçar o percurso das produções científicas no eixo dialogando criticamente sobre seus contributos.

4. Produções teóricas em Educação antirracista no NIASE

Nesta seção, iremos apresentar os objetos de investigação dos trabalhos produzidos no eixo buscando delinear como teoria e prática podem atuar na possibilidade de superação das desigualdades sociais, culturais e raciais, no fortalecimento das identidades. É importante destacar que o início do eixo possibilitou e contribuiu para ampliação e aprofundamento das discussões envolvendo a temática.

No decorrer dos anos, foram realizados trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses envolvendo o tema, orientados por docentes pertencentes ao NIASE. No que concerne aos trabalhos de conclusão de curso (TCCs), encontramos produções com diferentes abordagens, algumas delas são: *Uma busca na compreensão dos conceitos de identidade e de diversidade em periódicos e leis educacionais brasileiros, no período de 2004 a 2006* (CONSTANTINO, 2007); *Reflexões acerca dos sujeitos da EJA e abordagem das questões etnicorraciais nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos* (CORREIA, 2010); *Conhecimentos tradicionais em sala de aula: a valorização da cultura negra através das aulas de ciências* (SANT'ANA, 2013); *A educação das relações étnicas e raciais: um estudo interpretativo das percepções de estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSCar-Araras* (DAMETTO, 2016); *Feminismo negro: contribuições da pensadora bell hooks* (DYONISIO, 2021); *A educação de crianças e adolescentes brasileiros no Japão: revisão bibliográfica e possibilidades educativas* (HACHIMAN, 2021); e *Educação das relações Étnico-raciais em pesquisas publicadas no Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências (ENPEC) - 2017 e 2019* (ROCHA, 2022).

No início dos anos 2000, os primeiros TCCs buscaram o estudo conceitual de identidade e diversidade presentes nas publicações; tais conhecimentos foram fundamentais para o eixo, impulsionando, também, os estudos para a construção do diálogo com o princípio da igualdade de diferenças. Já nos trabalhos que abordam as AEEs, a partir da aprendizagem dialógica, apresentam-se como possibilidade de transformação na escola, de forma direta e efetiva, avançando em ações que impactam a realidade educativa, seja no contexto mais específico da realidade brasileira, ou internacional, quando se trata da temática da diversidade, identidade e igualdade de diferenças.

Os resultados das pesquisas sobre currículo e diretrizes curriculares na intersecção com educação étnico-racial apresentam, por um lado, a valorização da cultura negra e das diferenças que podem ser compreendidas como desigualdades, e, por isso, se constituem como obstáculos, mas, por outro lado, sob o referencial teórico da aprendizagem dialógica, há as possibilidades de transformação social, a partir do conceito central do eixo: igualdade de diferenças.

Os primeiros TCCs desenvolvidos estão ancorados nas perspectivas apresentadas no percurso dos anos 2000 e 2010, pautando-se pela educação étnico e racial, etnicorracial e, étnicas e raciais nos estudos sobre identidade, cultura negra, embora buscassem a interlocução com o princípio da igualdade de diferenças. A forma como tais compreensões são abordadas

nos documentos oficiais, currículos e diretrizes marcam a preocupação do eixo, assim como as perspectivas teóricas e metodológicas encontradas nos referidos documentos. Importa retomar que as políticas voltadas para a questão da diversidade e sua valorização nascem também neste período.

No que diz respeito às dissertações, encontramos trabalhos que abarcam: *Diversidade cultural e educação escolar: perspectiva comunicativo-dialógica para o trabalho pedagógico* (MOREIRA, 2010), e *Comunidades de aprendizagem: contribuições da perspectiva dialógica para a construção positiva das identidades das crianças negras na escola* (CONSTANTINO, 2010); *Articulação entre questões étnicas e raciais e a Educação de Pessoas Jovens e Adultas em propostas pedagógicas difundidas pelo site do Ministério da Educação* (CORREIA, 2013); e *Violência contra mulheres nas universidades: contribuições da produção científica para sua superação (SciELO e Web of Science 2016 e 2017)* (BELLINI, 2018).

No que concerne às Teses de Doutorado desenvolvidas, encontramos os trabalhos: *Comunidades de Aprendizagem: uma experiência única (Brasil e Espanha) na busca de democratização de ensino e melhor aprendizado de todos(as)* (BRAGA, 2007); *Memórias de Angola e vivências do Brasil: educação e diversidades étnica e racial* (COELHO, 2008); *Diálogos e tensões: o olhar de professoras brancas e negras sobre as relações étnico-raciais e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem* (CONSTANTINO, 2014). Seguindo essa linha direcionada ao contexto escolar, temos *Atuações Educativas de Êxito na Educação Infantil* (CORREIA, 2018).

As primeiras dissertações e teses desenvolvidas com foco na diversidade buscam apresentar as contribuições da aprendizagem dialógica como possibilidade para relações mais igualitárias e das práticas pedagógicas nas C.A. como forma de potencializar o respeito às diferenças e a valorização da diversidade no âmbito escolar. Posteriormente, os trabalhos fazem um aprofundamento mais teórico acerca dos conceitos centrais do eixo, outros indicam caminhos para que escola, universidade e governo atuem de forma mais propositiva para uma educação antirracista.

No quadro abaixo, buscamos apresentar o objeto de cada pesquisa e suas contribuições para o eixo.

Quadro I - Análise geral das contribuições teóricas ao eixo de educação antirracista no período de 2007 a 2022

Nº	Ano	Objeto da Pesquisa	Tipo de Produção	Contribuição à construção teórica do eixo de educação antirracista
1	2007	Compreensão dos conceitos (diversidade e identidade) e identificação de suas abordagens nos periódicos e leis (2004 a 2006) - (CONSTANTINO, 2007)	TCC	<ul style="list-style-type: none"> ● Revisão bibliográfica do Conceito de diversidade e de identidade; ● Revisão de Artigos e de leis sobre os conceitos de diversidade e identidade logo após serem promulgadas.
		Construção de C.A no Brasil e de uma educação para todos e todas baseada nos princípios da aprendizagem dialógica. (BRAGA, 2007)	T	<ul style="list-style-type: none"> ● Evidências científicas de que a aprendizagem de máxima qualidade é para todas as pessoas contrariando as teorias reprodutivistas e de compensatórias.
2	2008	Pesquisa sobre as vivências de migrantes relativamente à diversidade étnica e racial, ser mulher e estrangeira. (COELHO, 2008)	T	<ul style="list-style-type: none"> ● Evidências de que a diversidade étnica, cultural e racial são fundamentais para a efetivação da interculturalidade numa perspectiva da igualdade de diferenças.
3	2010	Estudo sobre o eixo da Diversidade em uma escola que era C.A. identificando elementos que favorecem e que dificultam o trabalho com a temática. (MOREIRA, 2010)	DM	<ul style="list-style-type: none"> ● Evidências científicas de que quanto maior a diversidade em sala de aula e diálogo efetivo maior a transformação educativa e social e o currículo fechado para a diversidade e os atos racistas dificultam o trabalho; ● Importância da formação de professoras para a temática.
		Questões etnicorraciais nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos e atuações na EJA. (CORREIA, 2010)	TCC	<ul style="list-style-type: none"> ● Revisão bibliográfica sobre a EJA; ● Identificação da abordagem teórica e metodológica das questões etnicorraciais nas Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA.
		Pesquisa sobre a construção positiva da identidade da criança negra na escola a partir de diferentes agentes escolares. (CONSTANTINO, 2010)	DM	<ul style="list-style-type: none"> ● Revisão bibliográfica sobre identidade; ● Necessidade e importância da formação de professoras e de Coordenadoras das escolas sobre o tema; ● C.A como possibilidade de construção positiva da identidade.
4	2013	Conhecimentos tradicionais em sala de aula e a sua valorização nas aulas de ciências. (SANT'ANA, 2013)	TCC	<ul style="list-style-type: none"> ● Evidências de possibilidades da valorização da cultura afro-brasileira por meio do ensino de ciências.
		A articulação entre questões étnicas e raciais e a EJA a partir de propostas pedagógicas/documentos orientadores difundidos pelo site do MEC. (CORREIA, 2013)	DM	<ul style="list-style-type: none"> ● Mapeamento de políticas públicas educacionais para a EJA; ● Identificação de políticas públicas educacionais sobre EJA e questões étnicas e raciais.
		Estudo apresenta as implicações	T	<ul style="list-style-type: none"> ● Demonstração das possibilidades de

5	2014	de um processo de ensino e aprendizagem pautado na igualdade de diferenças a partir das experiências de professoras do ensino fundamental. (CONSTANTINO, 2014)		<p>transformação da escola, das relações, fortalecimento da identidade das crianças negras por meio da igualdade de diferenças;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Construção do conhecimento que evidencia que ações pedagógicas e práticas educativas intencionadas, compromissadas com a igualdade de diferenças transformam o contexto escolar; ● Necessidade e importância da formação de professores sobre o tema.
6	2016	Educação das relações étnicas e raciais a partir das percepções de estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas (UFSCar-Araras). (DAMETTO, 2016)	TCC	<ul style="list-style-type: none"> ● Evidências científicas sobre a temática das relações étnicas e raciais no currículo e na formação de licenciatura.
7	2018	Contribuições científicas para a temática da violência de gênero nas universidades e as medidas propostas nos artigos. (BELLINI, 2018)	DM	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificação da produção científica e da abordagem teórica, de prevenção e de atuação sobre violência de gênero, perpassando pela questão negra e indígena.
		Estudo das Atuações Educativas de Êxito na Educação Infantil a partir dos princípios da aprendizagem dialógica. (CORREIA, 2018)	T	<ul style="list-style-type: none"> ● Evidências científicas de que as AEE na educação infantil proporcionam o trabalho efetivo com a diversidade que inclui aprendizagem de máxima qualidade para todas as crianças.
8	2021	Pesquisa referente as obras de bell hooks e feminismo negro no Brasil. (DYONÍSIO, 2021)	TCC	<ul style="list-style-type: none"> ● Revisão bibliográfica das obras de bell hooks; ● Identificação das contribuições para a construção do feminismo negro no Brasil.
		Estudo bibliográfico sobre a educação de crianças/adolescentes brasileiros no Japão e apresenta as AEE como possibilidade de transformação. (HACHIMAN, 2021)	TCC	<ul style="list-style-type: none"> ● Revisão bibliográfica sobre migração e educação em contexto internacional; ● Contribuições ao estudo teórico e conceitual da diversidade, diferença e igualdade de diferenças; ● Aprendizagem dialógica e AEE como possibilidade para superação ou minimização das desigualdades.
9	2022	Identificação e análise da educação das relações étnico-raciais nos trabalhos publicados em evento de Ciências. (ROCHA, 2022)	TCC	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificação da produção científica sobre a temática das relações étnico-raciais publicadas em evento científico em Educação e Ciência; ● Evidencia que há uma escassez de trabalhos na área de Física e que a área da Biologia é a que mais produz trabalhos completos com foco temática étnico-racial.

Legenda: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Dissertação de Mestrado (DM) e Tese (T)

Fonte: elaboração das autoras.

O quadro explicita como a revisão de bibliografias, de conceitos, o estudo de políticas educacionais, a compreensão das AEEs e da C.A. foram sendo revisitados em diferentes momentos, trazendo contribuições a partir das políticas públicas implementadas nos diferentes

anos, das publicações do CREA e do próprio NIASE, fortalecendo a construção conceitual, a atuação e a transformação social e educativa em busca de uma sociedade, que, por um lado, reconheça o racismo enquanto violência e, por outro, trabalhe efetivamente para a mudança dessa realidade. Estes elementos são considerados transformadores no âmbito da produção do eixo como também para a área de estudo. Como elemento excludente, podemos sinalizar o silêncio e a invisibilidade das diferenças, a presença de currículos, de formações iniciais ou continuadas, incorporando, ainda, de forma bastante restrita, os avanços conseguidos no Brasil quanto às legislações para o ensino a favor das diversidades e culturas, com isso a falta de intencionalidade e intervenção no trabalho pedagógico para uma educação antirracista.

A partir da identificação de termos e conceitos relacionados com o eixo educação antirracista no período de 2007 e 2022, nas teses e dissertações, apresentamos, as frequências em que os 35 termos do thesaurus que se relacionam diretamente com o eixo aparecem nas produções.

Nº	Termos do <i>Thesaurus</i> vinculados ao Eixo	Dissertações de Mestrado	Teses
1	Identidade	4	4
2	Busca da identidade	-	-
3	Afirmação da identidade cultural	-	-
4	Direito à identidade cultural	-	1
5	Identidade cultural	3	1
6	Identidade racial	2	2
7	Cultura	4	3
8	Alteridade cultural	-	-
9	Biculturalismo	-	-
10	Diversidade cultural	1	3
11	Educação intercultural	3	3
12	Educação multicultural	-	1
13	Multiculturalismo	4	2
14	Étnica	-	3
15	Minorias étnicas	1	2
16	Origem étnica	1	1
17	Pedagogia interétnica	-	-
18	Relações étnicas	1	2
19	Diálogo	4	4
20	Educação para o diálogo	-	-

21	Raça	4	4
22	Integração racial	-	-
23	Igualdade entre raças	-	-
24	Diversidade	3	4
25	Diversidade cultural	2	4
26	Educação para a diversidade	-	2
27	Respeito à diversidade cultural	1	1
28	Igualdade	1	4
29	Desigualdade entre classes	-	-
30	Direito à igualdade	-	-
31	Igualdade de oportunidades	3	3
32	Igualdades entre raças	-	-
33	Redução das desigualdades	1	-
34	Diferença	3	3
35	Valorização da diferença	2	2

Fonte: elaboração das autoras.

A presença de termos fundamentais para a educação antirracista foram encontrados nas diferentes produções com destaque para identidade, identidade cultural, cultura, multiculturalismo, diálogo, raça, diferença, diversidade e igualdade de oportunidades. O princípio de igualdade de diferenças, central no eixo, foi discutido em 7 dos 8 trabalhos analisados, dando subsídios para a construção de tal compreensão no contexto brasileiro.

Na vertente da produção de pesquisa e extensão, o NIASE coordenou e participou de pesquisas nacionais e internacionais conjuntas, com grande número de pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, na temática intrínseca ao eixo. O projeto de Pesquisa *Escolas multiculturais: uma aposta na qualidade e na igualdade* (2006-2007), desenvolvido conjuntamente com o CREA, produziu um estudo comparativo entre o contexto brasileiro e o espanhol, marcando, de forma mais efetiva, o início das discussões das escolas multiculturais, da diversidade étnica e racial e da igualdade de diferenças, que mais tarde impulsionou a escrita de monografias, dissertações e teses, como apresentado no item anterior.

O projeto de pesquisa *Comunidades de Aprendizagem: aposta na qualidade da aprendizagem, na igualdade de diferenças e na democratização da gestão da escola* (2007-2009), financiado pelo CNPq, coordenado pela Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello, buscou estudar, a partir do C.A, projeto implementado em São Carlos em 2003, os impactos, processos, limites e suas potencialidades. A temática da igualdade de diferenças ganha

destaque neste projeto por constituir um dos objetivos do C.A., que é a aprendizagem de máxima qualidade para todos, independente da classe social, raça, religião, local de moradia, entre outros.

Estes dois importantes projetos marcaram o início da produção mais efetiva sobre o eixo de educação antirracista, com os trabalhos apresentados no quadro I, especificamente os trabalhos defendidos no período de 2007 a 2010.

Entre os anos de 2010 e 2012, a partir do Projeto *Aprendizagem Dialógica: aprofundando a compreensão teórica e ampliando possibilidade educativas*, o grupo de pesquisa realizou estudos sobre os princípios da aprendizagem dialógica e os principais conceitos que dialogam no campo da educação, de forma específica: diversidade, diferença, multiculturalismo e a interculturalidade, que passam a ganhar espaço de estudo. Naquele momento, o conceito de interculturalidade começa a ser estudado em diálogo com o princípio de igualdade de diferença, buscando aproximações e pontos de conexão para uma educação mais dialógica, que encontramos refletido nos trabalhos elaborados a partir de 2013.

As contribuições no campo da igualdade de diferenças não se materializaram somente nas produções de pesquisa amplas, de Graduação e Pós-graduação, mas também nas produções de textos e artigos para eventos, revistas nacionais e internacionais, como meios de divulgação e diálogo com a comunidade científica.

Ao longo do percurso do eixo foram produzidas diferentes publicações científicas, que podem ser exemplificadas com o artigo *Comunidades de aprendizagem: democratización de los centros educativos* (MELLO, 2011), que ao abordar a aprendizagem dialógica traz importantes contribuições para a igualdade de diferenças, dialogando sobre as práticas que geram desigualdades e como superá-las. O artigo *Tertúlia literária dialógica: para além dos saberes literários, valorizando a diversidade e o respeito à diferença* (GIROTTI; COELHO; CONSTANTINO; TELLES, 2012) evidencia a possibilidade das TLD como espaço efetivo de construção e transformação de relações em busca de maior igualdade. O artigo publicado *Affirmative Action: an overview of the history of resistance, struggle and achievements of the black population in the brazilian context* (BELLINI; CONSTANTINO, 2016), demonstrou as contribuições aos estudos da legislação brasileira sobre a questão da diversidade. O artigo *“Contributions of brazilian educational policies: possibilities for dialogue and valuing ethnic and racial diversity in the school context”* (COELHO; CONSTANTINO, 2020) retoma as políticas educacionais em relação a diversidade e apresenta as possibilidades de uma

educação antirracista a partir da unidade na diversidade e de igualdade de diferenças, sinalizando as contribuições das legislações para as atuações na escola.

Na relação entre a temática migratória e as identidades, na abordagem da igualdade de diferenças apresenta-se o artigo *Migrações contemporâneas em Angola: culturas e identidades construídas e reconstruídas* (COELHO, 2021). Já o artigo *A unidade na diversidade em Paulo Freire: avanços para a transformação educacional* (BRAGA; MELLO; BACHEGA, 2021), relaciona o conceito de unidade na diversidade com as AEEs, no caso em Escola de EJA que possibilitou a aprendizagem acadêmica e ao mesmo tempo o convívio na diversidade. E o artigo *Diálogos com Paulo Freire: unidade na diversidade, interseccionalidade e igualdade de diferenças* (COELHO; GUEDES; DYONÍSIO, 2022) que traz contribuições para a transformação social, em que classe, raça, religião e outras categorias, quando interseccionadas, por um lado, possibilitam uma educação partindo das diferenças e da sua interrelação e, por outro, se traduz em espaço de transformação do contexto educativo por meio da unidade, ou seja, de uma educação antirracista, no seu sentido mais profundo.

Importa referir que livros e capítulos de livros foram publicados ao longo dos anos, apresentando as discussões e o objeto do eixo: o primeiro livro que referenciaremos é o *Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível* (MELLO; BRAGA; GABASSA, 2012), que traz as discussões do projeto Comunidades de Aprendizagem no Brasil e apresenta uma importante contribuição ao princípio de igualdade de diferenças, demonstrando cientificamente a possibilidade de uma educação antirracista. Na sequência, o capítulo de livro *Tecendo aprendizagens e conhecimentos como professoras formadoras no Curso de Aperfeiçoamento em Educação para Relações Étnico-Raciais* (CONSTANTINO; BELLINI, 2016), que apresenta as reflexões e aprendizagens das autoras como professoras formadoras do curso, pautado na aprendizagem dialógica, a partir da prática da Tertúlia Pedagógica, consolidando o diálogo, a escuta e o respeito entre diferentes realidades a favor de uma educação mais igualitária e respeitosa. O capítulo *Comunidades de Aprendizagem: trabalhando a igualdade de diferenças na perspectiva dialógica* (MELLO; CONSTANTINO, 2012) dialoga sobre o papel da escola na promoção da igualdade racial com base no princípio da igualdade de diferenças.

Ainda se tratando de produções, destacam-se inúmeros textos e resumos publicados em eventos, podemos mencionar eventos organizados pelo próprio NIASE, como o "Encontro

de Comunidades de Aprendizagem", eventos nacionais como o ENDIPE, a ANPED, o COLE e internacionais como o CIMIE, com participação de diferentes integrantes do eixo.

Ao longo das duas décadas de existência do NIASE e da atuação do eixo educação antirracista, fica evidenciada a preocupação com a construção teórica e metodológica de forma coerente com as ações práticas nos diferentes espaços de formação, como observaremos no item seguinte.

5. Atuações práticas do NIASE a favor de uma educação antirracista

Considerando que “teoria e prática devem estar articuladas, as atividades do NIASE não estão restritas à produção do conhecimento teórico, mas também estão articuladas às práticas educativas e sociais” (CONSTANTINO; MARIGO; MOREIRA, 2011, p. 62).

No âmbito das atuações práticas do grupo ao longo dos seus 20 anos, e de forma específica no eixo de educação antirracista, podemos destacar diferentes ações educativas e sociais que possuem como objetivos a transformação de tais relações, no contexto mais amplo, vislumbrando laços de solidariedade, de igualdade, de respeito à diversidade e de diálogo com a diferença.

O apoio às práticas pedagógicas dialógicas por meio das AEEs, das práticas de formação do professorado e a formação curricular em graduação e pós-graduação, a partir de disciplinas oferecidas por docentes do núcleo, caracterizam o fazer pedagógico dialógico baseado nos princípios da aprendizagem dialógica.

No âmbito da graduação e pós-graduação, destacam-se disciplinas que tiveram como abordagem a base teórica do núcleo e que trouxeram a discussão sobre a importância da educação antirracista em conteúdos programáticos dos programas das disciplinas. Na graduação, destacamos as disciplinas de *Didática 1: Processo de ensino e aprendizagem*; *Didática 2: Matrizes Teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo*; *Feminismo dialógico: papel das mulheres nas mudanças sociais*. Na Pós-graduação, destacam-se as disciplinas: *Paulo Freire e a educação no Brasil*; *Tópicos Especiais em Metodologia de Ensino*; *Teorias e Práticas Educativas na Escola*.

As Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPES) que buscaram abordar a temática da educação antirracista ao longo dos anos, vinculadas diretamente ao NIASE, ou ministradas por docentes do Núcleo, tiveram a participação de seus membros, seja como alunos e estagiários, seja como responsáveis por módulos ou unidades

temáticas que foram parte do programa de ensino. Importa referir que a participação de docentes da comunidade, de alunos de graduação e de pós-graduação nas ACIEPEs já possibilita, a priori, a diversidade de modos de saber, de fazer e de produzir conhecimentos.

A ACIEPE *Comunidades de Aprendizagem: escola e seu entorno* (2007), oferecida pela Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello e pelo Prof. Dr. Amadeu José Montagnini Logarezzi, objetivava o diálogo e as trocas entre diferentes agentes educacionais na geração de alternativas para a efetiva democratização da escola por meio das C.A., na busca da aprendizagem de qualidade para todos e todas⁹, alicerçada nos sete princípios da aprendizagem dialógica.

Também como ACIEPE, destaca-se o projeto/Ação intitulado *Etnias e interculturalidade na UFSCar: Tertúlia Literária Dialógica* (2011-2012), coordenado pela Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello, que buscou atuar dentro da igualdade de diferenças no que se refere aos estudantes universitários da referida universidade de 23 etnias indígenas. A partir da TLD o desafio foi acolher e dialogar com as diversidades étnicas e ao mesmo tempo desenvolver competências sociais, pedagógicas e científicas na universidade.

Alguns anos depois, em 2016 e 2017, foi oferecida a ACIEPE *Acompanhamento Acadêmico e Conhecimentos Indígenas*, pelo Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP) do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH/UFSCar), pela Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello, com o objetivo de proporcionar o acesso de estudantes indígenas, por meio da aquisição de conhecimentos instrumentais de matemática e produção de texto, favorecendo a discussão e a ação no contexto de uma educação antirracista, na perspectiva da igualdade de possibilidades para todos e todas.

A partir do ano de 2020, o NIASE disponibilizou algumas ACIEPEs. *Modelo dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos (MDPRC)*, foi ACIEPE oferecida pela Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello em conjunto com Profa. Dra. Isabela Bozzini e Prof. Dr. Anselmo Calzolari, e que permitiu ações de assessoramento para diversos membros da comunidade escolar na prevenção e resolução de conflitos. Nesta vertente, entendendo o racismo como uma violência, o MDPRC permite o combate ao racismo e possibilita ações antirracistas, na medida em que apresenta uma ação formativa aos indivíduos.

Outra ACIEPE ofertada no mesmo ano, *Tertúlias pedagógicas: formação em aprendizagem dialógica*, foi ministrada pela Profa. Dra. Fabiana Marini Braga, em conjunto com o Prof. Dr. Alexandre N. Silva, que teve como objetivos “promover a formação de

⁹ Fonte: <https://www.niase.ufscar.br/institucional/ensino/graduacao>
Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v. 8, N.3, 2022, p. 01-24
Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br>

diversos agentes educacionais, (...) em aprendizagem dialógica de modo a promover aos participantes maior autonomia na construção de seus argumentos a partir de evidências científicas em relação às teorias e pesquisas educacionais mais relevantes no cenário atual”¹⁰. Nesse cenário, o entrecruzamento das AEEs e textos como “Dialogicidade e Poder no discurso racista e antirracista” propiciou a discussão mais direta da temática aqui tratada.

Mais recentemente, a oferta da ACIEPE *Participação educativa da Comunidade*, oferecida pela Profa. Dra. Adriana Fernandes Coimbra Marigo, com o objetivo de “(...) promover a formação de diferentes agentes da comunidade escolar para a comunicação e o diálogo com a família e outras pessoas da comunidade envolvente, tendo como base o conceito de inteligência cultural na perspectiva da aprendizagem dialógica (...)”¹¹, potencializa uma educação igualitária e antirracista com base nas sete AEEs.

Na formação docente de escolas públicas, de forma mais específica, o eixo educação antirracista tem realizado formações para prefeituras e em escolas de diferentes estados brasileiros.

Nos vinte anos de NIASE e nos anos de existência do eixo de educação antirracista, como abordado anteriormente, foram desenvolvidas atividades de formação com base em evidências científicas fomentadas pelas pesquisas em que o eixo participou e as pesquisas de graduação, mestrado e doutorado revelaram ao longo dos tempos. Realçamos a relevância das pesquisas realizadas e dos resultados apresentados, pois indicam ações necessárias. Neste sentido, embora a ausência destas formações se apresentava como obstáculo nos resultados de pesquisa, os e as diferentes autores (as) demonstraram que como a agência humana é capaz de romper com padrões postos pelo sistema, na busca da superação ou minimização das desigualdades sociais, raciais e culturais. Nas atuações subsequentes do eixo, os resultados das pesquisas se transformaram em possibilidades de ação, fortalecendo as atividades de formação do professorado, coordenação pedagógica e direção de escola.

No âmbito das parcerias com escolas, as ações nos HTPCs (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo), a aproximação e o trabalho com as secretarias de educação dos municípios dos diferentes estados, o diálogo com as universidades, nas suas coordenações de Cursos e Departamentos, possibilitou o trabalho efetivo de formação. As formações realizadas tiveram por objetivo proporcionar conhecimentos e ações na sala de aula e em outros espaços educativos, em situações de racismo, de discriminação fortalecendo a identidade, suas

¹⁰ Fonte: <https://www.proex.ufscar.br/aciepes>

¹¹ Fonte: <https://www.proex.ufscar.br/aciepes>

Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v. 8, N.3, 2022, p. 01-24

Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br>

culturas, etnias, línguas, fossem elas negras, indígenas, estrangeiras, considerando que, conforme afirmam Flecha e Gómez (1995), a perspectiva comunicativa entende que as culturas e etnias não são superiores ou inferiores umas das outras, mas sim diferentes.

Em sua trajetória de estudos, pesquisas e ações, o eixo enfatiza práticas pedagógicas dialógicas que reconhecem a existência do racismo, da discriminação e dos estereótipos e busca superar a compreensão das razões de sua existência para construir ações que buscam conhecer a diversidade e dialogar com ela, dentro dos princípios de solidariedade, de diálogo igualitário e da igualdade de diferenças, seja na transformação de políticas educativas, de currículos, de programas de disciplinas, ou de planos de aula.

É inegável que o reconhecimento das situações de racismo vivenciadas nos cotidianos escolares e acadêmicos é fundamental, mas no NIASE busca-se agir sobre essa realidade de violência para que seja possível transformar as relações e com isso as estruturas, considerando que o mundo da vida tem reconhecida ação sobre as estruturas, conforme nos indica Habermas (1987). Uma condição objetiva para tal transformação tem sido os estudos, vivências e formações nos princípios dialógicos realizados por docentes de Educação Infantil e Ensino Fundamental, ao longo destes 20 anos, que tem proporcionado a realização de AEE em que crianças e jovens compreendem que ser diferente é possível. Alguns aspectos excludentes que podem ser ressaltados, ou seja, aspectos que necessitam de transformação, referem-se à construção efetiva de uma linha de formação continuada embasada na igualdade de diferenças, em todos seus âmbitos e aspectos, na metodologia, na didática, no conteúdo científico, nas relações entre pais, gestão, alunos e alunas.

Em vista do exposto, pode-se afirmar que, nas ações de formação e de assessoramento do NIASE, a construção de uma escola a favor da diversidade tem sido possível por meio de práticas educativas diversas e plurais, que buscam a aprendizagem de todas as crianças, na medida em que a gestão da escola, as professoras, professores, familiares e o alunado percebem a importância de atuar com base nos princípios dialógicos, aqui destacado entre eles, a igualdade de diferenças.

6. Considerações finais

O principal desafio enfrentado pela educação antirracista no Brasil, considerando-se os dados estatísticos da situação de desigualdade social, econômica, racial, educativa vivenciada nos diferentes espaços, é a produção de ações solidárias, dialógicas e baseadas na igualdade

de diferenças. A realidade apresentada, segundo a base teórica e metodológica que o eixo educação antirracista assume, se caracteriza como um cotidiano e uma realidade que pode ser transformada e que já está em transformação. As pesquisas, as ações educativas (educação infantil, fundamental, média, de EJA, na graduação, pós-graduação e formação docente), as AEEs (tertúlias, grupos interativos, modelo dialógico de resolução e prevenção de conflitos, etc.) são evidências dessas possibilidades e transformações efetivas.

Os resultados indicam a existência de produções de impacto e relevância científica e social, espelhadas nas revisões da literatura, revisões teóricas e conceituais; apresenta evidências de ações de transformação educativa e social a partir do C.A., das AEEs, das formações dos docentes. Como aspectos que se apresentam como obstáculo, indicamos a necessidade de uma formação sistemática acerca da educação antirracista a partir do Eixo.

A intersecção de raça, diversidade étnica e de outras categorias como gênero e classe social foi evidenciada nas pesquisas produzidas pelo eixo. Os resultados mostram que o uso das evidências científicas para a transformação educativa no NIASE, nas pesquisas e ações do eixo, contribui para ampliar o debate científico. Estudos sobre currículo, formação de professores, EJA, educação básica, média e universitária, em diálogo com diversidade, diferença, identidade, discriminação, racismo, preconceito, aprendizagem dialógica, igualdade de diferenças, antirracismo validam os dados e resultados identificados nas produções e atuações.

As limitações deste artigo, entendemos, está em não termos abarcado os trabalhos apresentados pelo eixo em congressos e eventos nacionais e internacionais, bem como analisado a todos os artigos publicados por membros do NIASE, ao longo de seus 20 anos. Assim, fica este desafio lançado: pesquisa sobre as produções divulgadas em eventos, revistas e outros meios, buscando em bases nacionais e internacionais os diferentes tipos de produções e realizando a meta-análise que irá além da apresentação dos dados aqui presentes.

Referências

AUBERT, Adriana et al. *Aprendizaje dialógico en la Sociedad de la Información*. Barcelona: Hipatia Editorial. 2008. 258p.

BELLINI, Daniela M. G. *Violência contra mulheres nas universidades: contribuições da produção científica para sua superação (SciELO e Web of Science 2016 e 2017)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

BELLINI, Daniela M. G; CONSTANTINO, Francisca de L.. Affirmative Action: An Overview of the History of Resistance, Struggle and Achievements of the Black Population in the Brazilian Context. *Social and Education History*, v. 5, p. 1, 2016. <https://doi.org/10.17583/hse.2016.1715>

BRAGA, Fabiana M.; MELLO, Roseli R.; BACHEGA, Denise. A unidade na diversidade em Paulo Freire: avanços para a transformação educacional. *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 16, p. 1–21, 2021. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.16597.042. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16597>. Acesso em: 9 set. 2022.

BRAGA, Fabiana M. *Comunidades de Aprendizagem: uma experiência única (Brasil e Espanha) na busca de democratização de ensino e melhor aprendizado de todos(as)*. Tese (Doutorado em Educação)- Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

COELHO, Marciele N.; CONSTANTINO, Francisca L. (2020). Contributions of Brazilian educational policies: possibilities for dialogue and valuing ethnic and racial diversity in the school context. *International Journal of Roma Studies*, 2 (1), 41–63. <https://doi.org/10.17583/ijrs.2020.5120>

COELHO, Marciele N. *Memórias de Angola e vivências do Brasil: educação e diversidades étnica e racial*. Tese (Doutorado em Educação)- Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

COELHO, Marciele N.. Migrações contemporâneas em Angola: culturas e identidades construídas e reconstruídas. *Cadernos CERU (USP)*, v. 32, p. 60-83, 2021.

COELHO, Marciele N.; GUEDES, Helenice A.M. de S; DYONISIO, Regina de Oliveira. Diálogos com Paulo Freire: interseccionalidade, unidade na diversidade e igualdade de diferenças. *Revista Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 17, e19322, p. 1-19, 2022.

CONSTANTINO, F.; MARIGO, A.; MOREIRA, R. (2011). Aprendizagem Dialógica: Base para Educação e a Transformação Social no Brasil. *Multidisciplinary Journal of Educational Research*, 1(1), 53-78. doi: 10.4452/remie.2011.03

CONSTANTINO, F. L.; BELLINI, D. M. G. . Tecendo aprendizagens e conhecimentos como professoras formadoras no Curso de Aperfeiçoamento em Educação para Relações Étnico-Raciais. In: Fernanda Vieira da Silva Santos; Ivanilda Amado Cardoso; Lajara Janaina Lopes Correa. (Org.). *Experiências em formação para a docência em educação das relações étnico-raciais*. Assis: Triunfal Gráfica & Editora, 2016, v. 1, p. 1-74.

CONSTANTINO, F. L.; MELLO, R.R.de . Comunidades de Aprendizagem: trabalhando a igualdade de diferenças na perspectiva dialógica. In: Ana Palmira B. S. Casimiro; Itamar Pereira de Aguiar. (Org.). *Etnia e Educação*. Campinas - SP: Editora Alínea, 2012, v. , p. 7-193.

CONSTANTINO, F. L. *Comunidades de aprendizagem: contribuições da perspectiva dialógica para a construção positiva das identidades das crianças negras na escola*.

Dissertação (Mestrado em Educação)- Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010

CONSTANTINO, Francisca L. *Diálogos e tensões: o olhar de professoras negras e brancas sobre a constituição da identidade negra no contexto escolar*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

CONSTANTINO, Francisca L. *Uma busca na compreensão dos conceitos de identidade e de diversidade em periódicos e leis educacionais brasileiros, no período de 2004 a 2006* Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de São Carlos, 2007.

CORREIA, Rosimara S. *Reflexões acerca dos sujeitos da EJA e abordagem das questões etnicorraciais nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de São Carlos, 2010

CORREIA, Rosimara S. *Articulação entre questões étnicas e raciais e a Educação de Pessoas Jovens e Adultas em propostas pedagógicas difundidas pelo site do Ministério da Educação*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

CORREIA, Rosimara S. *Atuações Educativas de Êxito na Educação Infantil*. Tese (Doutorado em Educação)- Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

DAMETTO, Nicole Z. *A educação das relações étnicas e raciais: um estudo interpretativo das percepções de estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSCar-Araras*. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de São Carlos. Araras, 2016.

DYONISIO, Regina de O. *Feminismo negro: contribuições da pensadora bell hooks*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

ELBOJ, Carmen; PUIGDELLIVOL, Ignasi; SOLER, Marta & VALLS, Rosa. *Comunidades de aprendizagem. Transformar la educación*. 5ª ed. Barcelona, Espanha: Editorial Graó, 2006.

FLECHA, Ramón; GÓMEZ. *Racismo: no, gracias*. Ni moderno, ni postmoderno. Barcelona: El Roure Editorial, 1995

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GIROTTO, Vanessa. C. ; COELHO, Marciele. N. ; CONSTANTINO, Francisca. L. ; TELES, E. T. . *Tertúlia Literária Dialógica: para além dos saberes literários: valorizando a diversidade e o respeito às diferenças*. *Leitura. Teoria & Prática*, v. 58, p. 1141-1149, 2012.

GÓMEZ, Jesús; LATORRE, Antonio; SÁNCHEZ, Montse; FLECHA, Ramón. *Metodología comunicativa crítica*. Barcelona: El Roure Editorial, 2006

HABERMAS, Jürgen. *Teoría de la Acción Comunicativa, I. Racionalidad de la acción y racionalización social*. Madrid. Taurus, 1987.

HASHIMAN, Eri. *A educação de crianças e adolescentes brasileiros no Japão: revisão bibliográfica e possibilidades educativas*. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de São Carlos, 2021

MELLO, Roseli R.; BRAGA, Fabiana. M; GABASSA, Vanessa. *Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível*. 1. ed. São Carlos: EDUFSCar. 2012. v. 1. 176 p.

MELLO, Roseli R. de. Comunidades de aprendizaje: democratización de los centros educativos. *Revista Tendencias Pedagógicas*, 2011, nº 17, p. 3-18.

MOREIRA, Raquel. *Diversidade cultural e educação escolar: perspectiva comunicativo-dialógica para o trabalho pedagógico*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

ROCHA, Natália S. da. *Pesquisa em ensino na área de Genética e Educação étnico-racial no ENPEC*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2022.

RODRIGUES, Eglen S. P. (2010). *Grupos Interativos: uma proposta educativa*. Tese de Doutorado. São Carlos: UFSCar.

SANT'ANA, Flávia M. G. de. *Conhecimentos tradicionais em sala de aula: a valorização da cultura negra através das aulas de ciências*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de São Carlos.

SILVA, Tomaz T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Tomaz T. da. (Org.). *Identidade e Diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. 15ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

VALLS, Rosa C.; PADROS, Maria G.; AGUILERA Antonio J. *Investigación en la escuela*, 2014. Monografía, p.31-43.

In:<https://revistascientificas.us.es/index.php/IE/article/view/6885/6090>. Consultado em: 30/09/2022